



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Av. Ipiranga, 60 – Centro - Canoas.

CEP: 92.310.000 – CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 07/24

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, em sua sede a Rua Ipiranga, 60 Centro de Canoas, às 18h31min, em segunda chamada, se dá o início da reunião do CMS de Canoas. A pauta desta data contará com as seguintes matérias: Informações da Mesa, análise do DR. Nelson Fagundes sobre a situação do HNSG/ABC, Dengue e retrospectiva e planejamento para a Reconstrução de Canoas e assuntos gerais. O presidente Mário faz a abertura da reunião cumprimentando os presentes, O coordenador geral dos CLS, informa que, instantes antes, foi realizada reunião inicial para criação do CLS do Serviço SAE. O Presidente parabeniza a iniciativa, pois juntos cresceremos no Controle Social. O Presidente faz um desabafo, dizendo que um fato nos atingiu a alguns dias e que isto não aconteceu fortuitamente. Foi uma mensagem lá “de cima”, que nos mostra que todos somos culpados, cada um com sua parcela. Diz que durante este tempo em que esteve abrigado, teve tempo de pensar muito e lembra de palavras do engenheiro Villela, que falava que os viadutos seriam muito importantes em nossas vidas e sua ideia de fazer um canal que ligava o lago Guaíba até o mar, seria importante, porém isto não aconteceu. Compara o Guaíba com uma bacia, com um pequeno gargalo, a Lagoa dos Patos. Diz que perdeu tudo, não lhe sobrando nada, mas aprendeu o tamanho da palavra solidariedade, recordando que estava em seu refúgio em Tramandaí, onde foi reconhecido e lhe alcançaram roupas, pois nada tinha e lá lhe conseguiram, faz relato emocionado do que passou no último mês. Volta suas atenções o Presidente, a pauta da noite e fala da proximidade da eleição da nova diretoria da ABC, dona do HNSG e de um estudo do Dr. Nelson, que lhe deixou muito irrequieto. Diz que todos sabem das dificuldades do hospital, mas não sabem da profundidade e que é necessária a participação do Controle Social e assim convida o Dr. Nelson Fagundes a fazer parte da Mesa de Trabalho. O convidado diz que tem a expectativa de que sua análise seja útil, pois o objetivo foi uma visão global, a fim de alcançar respostas. Diz que o Graças tem 25% dos leitos disponíveis na cidade e que isto demonstra a importância do hospital, na saúde de Canoas. Fala que a solução não está apenas na diretoria e sim que as decisões estejam intrínsecas também, ao Gestor e do CMS. Começa a apresentar os números baseados no final do exercício de 2023 e que mostram um elevado patrimônio a descoberto, que poderá inviabilizar definitivamente a continuidade na prestação de serviços de saúde, da casa, que em um quadro normal já teria fechado. Apresenta análise do passado da ABC, que apresenta de 2002 a 2023, uma sequência de déficits contábeis, que só foi interrompida em 2011 e 2021, com superávits de R\$ 716.204,15 e R\$ 7.000.000, respectivamente, este último, não vinculado a administração e sim grande monta de recursos federais, por conta da Pandemia de Covid, salientando que nos outros anos houve significativos déficits, chegando ao final de 2023, em

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Mário', 'Nelson', and 'Luzia']*

138.668.362,38. Preocupação com algumas contas como a dívida com fornecedores, que é de R\$ 48.000.000,00, a pagar de R\$ 37.000.000,00, de parcelamentos diversos de R\$ 26.000.000,00 e tributárias no montante de R\$ 74.000.000,00, ao que o conselheiro Eduardo cita que as dívidas afastam investidores e parceiros e que a tributária impede o recebimento de recursos da União, estado e município, além de emendas parlamentares. Faz uma parâmentação entre o Passivo a Descoberto e o valor de créditos (caixa/bancos e diversos) de apenas R\$ 20.000.000,00. Conceitua que o Índice de Liquidez Corrente que mede a capacidade de honrar os compromissos no curto prazo e que demonstra a situação econômico-financeira do hospital pelos dados do balanço de 2023, que deveria, no mínimo, ser 1,0, apresenta o indicador 0,12, assim demonstrando a fragilidade das contas e o endividamento da ABC e que se agrava a cada ano. Exemplifica que a situação vem se agravando rapidamente pois, em 2010 era de 0,54 e em 2011, o índice foi de 0,41. Para explicar a evolução do quadro aponta um dado de 2023, onde as receitas SUS atingiram o percentual de 84,88% e de particulares, apenas 15,12% e a continuidades histórica deste quadro, justifica o endividamento da entidade ABC., pois se sabe que a Tabela SUS, por conter valores irreais, tem agravado a situação dos hospitais filantrópicos de todo o país. Finaliza com a constatação de que o HNSG adquire grande importância na saúde da cidade, principalmente com a tragédia das enchentes, pois hoje divide com o HU a responsabilidade na saúde terciária da cidade. Apontando que ao Poder Municipal deve ampliar sua atenção para a instrumentalização do HNSG para ampliação de atendimentos. Conclui que o alerta se deve ao fato de ser imperiosa uma solução urgente e definitiva para a continuidade do hospital, enquanto ainda permanece com as portas abertas sob requisição administrativa do Município de Canoas. Termina a apresentação e são abertas as perguntas. A conselheira Daiane pergunta o motivo da apresentação e o conselheiro Eduardo responde que analisou os dados e que o alerta se faz necessário pela importância do HNSG para a saúde de Canoas. O conselheiro Mário cobra uma solução, pois não adiante trabalhar se estiver fechando. Não adianta passar "graxa" e sim ter uma decisão definitiva. O controle social tem que intervir. A servidora Daniela concorda e diz que é hora de falar sobre o HNSG. Esteve uma semana atrás dentro do nosocômio, analisando cada contrato. Fala que o custo da operação do HNSG custa nove milhões e oitocentos mil reais, enquanto o Plano Operativo, de 2019, que finalizou em maio deste ano, é de sete milhões e quinhentos mil reais. Fala que é necessário cobrir a operação, não adiantando fazer um contrato que não poderá ser cumprido, fazendo uma manifestação que agradou o Presidente Mário, falando que a "saúde de Canoas, não pode viver sem o HNSG". O conselheiro Eduardo exemplifica com a emergência, que custa mais de um milhão mensais, enquanto o repasse é de trezentos mil reais. O conselheiro Mário relembra a frase de uma ex-secretária de saúde de Canoas, que disse que o Graças poderia fechar, que não faria falta e que esteve um mês lá dentro, ajudando como voluntária e que hoje existem dois hospitais dentro do Graças, pois com a tragédia da enchente, os pacientes e referências do HPSC, foram para lá transferidas. O Presidente Mário entrega cópia da análise do Dr. Nelson, ao secretário de Saúde, Mauro Sparta. A secretária Adjunta Caroline diz que o documento será analisado e feitas as ponderações necessárias. O conselheiro Eduardo diz que todos juntos acharemos a solução e o Presidente Mário, como membro da ABC, reitera sua preocupação quanto a eleição da Casa, a fim que algo mude e não fique na mesmice, porque a cidade tem que viver.

A conselheira Janete enfatiza a frase da ex-secretária de saúde de Canoas, menosprezando a função social do Graças e que esteve um mês lá dentro, ajudando como voluntária e compreendendo ainda mais o trabalho deste. Enfatiza que com a destruição do HPSC, existem dois hospitais dentro do Graças, haja vista que levaram para lá seus pacientes e referências. Pergunta ao secretário Sparta como ficariam as contas, pois as despesas dobraram. O secretário Sparta responde que estamos discutindo o assunto e conversando com o estado e União, pois não poderia haver dois hospitais, dentro de um, devido ao fato de cada um possa um Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Diz que a ideia é que o HPSC pague um aluguel e que pague por alimentação e medicamentos, pois fazem parte das Autorizações de internações Hospitalares (AIHs). O conselheiro Eduardo pensa que seria feito um contrato de prestação de serviços, que contemplaria os custos. O secretário Sparta concorda e informa que fizeram a limpeza do HPSC e estão fazendo análise dos prejuízos, dizendo que, verificaram que os geradores estão bons. O Presidente Mário agradece a presença do Dr. Nelson, ratificando a importância deste alerta. O secretário Sparta enfatiza que para que o hospital seja filantrópico, precisa atender, no mínimo, 60% SUS e que hospitais com mais de 75% de referência SUS, terão dificuldades, precisam mudar o conceito. Se a instituição mantiver o déficit, pagarão mais caro. Hoje o HU está equilibrado e como o décimo andar estava vazio e com mais de cem lugares para leitos, sem condições de equipar e a Unimed resolveu equipar e converter os cem leitos. O secretário Sparta fala da desgraça que ocorreu no dia 03/05/2024, com o HPSC, que logo teremos de volta, porque existe interesse do estado e da União. São dois milhões de usuários referenciados. O município perdeu 88% de receitas, com o Projeto Assistir e quarta-feira terá uma reunião da CIB, em que pedirão um aumento do teto do Graças. A secretária Caroline confirma que hoje, doze UBSs estão atendendo. O conselheiro Eduardo cobra o funcionamento da UBS Nova Niterói. A secretária Caroline responde que estão enfrentando grandes dificuldades, pois esta foi muito atingida e que todos os dias existem reuniões do Comitê de Crise e que no momento, estava havendo uma e por isso, se dividiram entre os funcionários, na presença entre os dois eventos. O conselheiro Eduardo aproveita que o diretor de infraestrutura estava presente e cobra deste, para que na próxima reunião, dia 25/06/2024, traga a Plenária um relatório das condições das UBSs e Serviços e a previsão de funcionamento, das que estiverem indisponíveis. A secretária Carolina fala que atualmente quarenta e três abrigos estão em funcionamento e oito mil e oitocentas pessoas beneficiadas e que a visão do secretário de saúde é um olhar atento aos idosos e as ILPI. Foram perdidas dezenove nos territórios atingidos. O conselheiro Eduardo menciona o limite de pessoas internadas nas ILPI e pergunta como fizeram e a servidora Daniela responde que, alguns foram para casas de parentes, algumas se conseguiu vaga e outros tiveram que comprar vagas. O secretário Sparta informa que foram vacinadas, todas as pessoas que se interessaram, contra o vírus da Influenza, em todos os abrigos. A secretária Carolina se preocupa com a oferta de consultas e atendimentos as pessoas dos quadrantes Sudoeste e Noroeste, com o número de gestantes, que tiveram um aumento considerável de partos, devido ao stress e a saúde mental e sugere a criação de grupos de conversas, para trocar experiências e minimizar as angústias. O secretário Sparta informa que a AMRIGS já ofereceu mil setecentos e cinquenta e sete consultas, através da tele consulta e o conselheiro Eduardo pergunta quais especialidades e o secretário Sparta resposta que todas. Continua a

explicar que, em relação as UBSs, a São José saiu do Prédio do HU e agora a UBS Igara, que não tem mais condições, passará para lá, até o conserto. Completa dizendo que a UPA Niterói foi aberta com a equipe da UPA Rio Branco. A conselheira Cristiane cobra que lá não se faz Raio X e que estão mandando para a UPA Boqueirão, o que é confirmado pela servidora Daniela, dizendo que O IB leva até lá. A enfermeira Daiane reclama da situação dos trabalhadores, nos abrigos dizendo que não foi a Prefeitura quem descobriu os locais para ficarem, mas sim, os profissionais. Enfatiza que os profissionais da saúde, educação e voluntários, os quais tiveram o apoio de doadores, esclarecendo que as secretarias municipais de Saúde e Educação, junto com a de Educação Estadual, abraçaram a causa e agradecemos por isso., porém ninguém do serviço social apareceu sequer para orientar, informar ou apoiar os desabrigados e voluntários. É essencial que a saúde tenha foco no atendimento psicológico dos profissionais de saúde e população, bem como, solicitar respeito as empresas terceirizadas, para que tenham humanidade ao profissional que mesmo desabrigados, trabalhou nesta calamidade que vivemos. Conta o acontecido com profissional que foi despedido. A secretária Caroline diz que podemos até pedir, mas não podemos intervir em outras instituições. Declarando que a equipe da Prefeitura esteve sempre presente nos abrigos, porém sem uniforme que os identificasse diretamente e que foi proposto que a FMSC realizasse processo seletivo emergencial para psicólogos e assistentes sociais para atender a população. A conselheira Daiane, enfatiza a necessidade de iniciar atendimento psicológico esta semana, pois até o final do mês ou no próximo, poderão surgir casos de afastamento do trabalho, devido a questões emocionais dos profissionais da saúde faltando os mesmos para atendimento da população. A secretaria adjunta Caroline informa que foi disponibilizado o "atendimento em saúde mental para profissionais de saúde de Canoas pela SAS Brasil, uma organização social que tem por objetivo "cuidar de quem cuida". A conselheira Daiane informa que já conhece o programa e foi a primeira a ser atendida como teste piloto, no abrigo onde estava e relatou: o atendimento é on line e consiste em uma acolhida inicial e reencaminhamento para terapia breve. Inicialmente, quatro sessões com psicólogo. A atuação é voluntária e não há custos para os participantes. Questiona como fica a continuidade dos atendimentos. A conselheira Denise enfatiza a importância do atendimento presencial nos atendimentos de saúde. Diz que quando vamos numa UBS, entregamos nosso corpo, a uma pessoa que não conhecemos, falando que se o profissional não estiver bem, não conseguirá executar seu trabalho, reclamando que ninguém da secretaria de assistência Social esteve nos abrigos e que o trabalho seria só da Saúde. A conselheira Edna, identificasse como Presidente do Condip, responde que foi realizada reunião conjunta para ver o que cada Conselho estava fazendo. Diz que está, ainda, com cento e sessenta e três alunos no Pestalozzi, alguns nem casa tem no local, onde ficavam. Diz que a equipe ainda visitou outros abrigos. Fala que está sendo pressionada a retomar as aulas. A secretária Carolina informa que mandou para o secretário Eduardo e o Presidente Mário os dados de como conseguir tele consultas gratuitas e de saúde mental e que os atendimentos presenciais começaram pelos profissionais, na Ulbra e quanto a reclamação de que a saúde não estava presente é incorreta, pois estavam em grande número, mas como estavam sem uniforme, não se notava. Diz que a saúde estava sempre a frente. A FMS esteve muito presente. Diz que todos estavam muito cansados e com stress emocional e que em relação ao trabalho em outras instituições, não poderiam interferir. O conselheiro Mário cita o valor do que



